



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

7

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)


Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

7

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

7

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 7 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-281-4
DOI 10.22533/at.ed.814201308

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O sétimo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes interfaces educacionais

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENTORNO DOS GRANDES RIOS: O PROJETO ESCOLAS D'ÁGUA NO BRASIL | |
| Edilzane Almeida Corrêa Leandro Monteiro Xavier Daniely Alves Almada Jaqueline Araújo da Silva Luiz Fernando Aguiar Júnior Taís Amaral Pires dos Santos Yasmim Cristina dos Santos Marques Marcelo Antonio Jose de Mesquita Sebastião Ribeiro Xavier Júnior | |
| DOI 10.22533/at.ed.8142013081 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO: UM PANORAMA DOS ESTUDOS BRASILEIROS | |
| Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho Francismara Neves de Oliveira Jamille Mansur Lopes Maria Fernanda Maceira Mauricio | |
| DOI 10.22533/at.ed.8142013082 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| PERCEPÇÕES DE ESCOLARES ACERCA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR | |
| Maria Albaneide Fortaleza | |
| DOI 10.22533/at.ed.8142013083 | |
| CAPÍTULO 4 | 37 |
| A PEDAGOGIA EMPRESARIAL COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO DE INCLUSÃO DO OUTRO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL | |
| Luiz Alberto Borcsik Carlos Roberto da Silveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.8142013084 | |
| CAPÍTULO 5 | 48 |
| PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA | |
| Luan Chagas Furlan Gemeniane Maria Sales Elisa Gomes Magalhães | |
| DOI 10.22533/at.ed.8142013085 | |
| CAPÍTULO 6 | 71 |
| DIFICULDADES PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: A REALIDADE DE ALUNOS DO INTERIOR DE ALAGOAS | |
| Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte Ana Karoline da Silva Fernandes Duarte Osman Cavalcante Júnior Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte | |
| DOI 10.22533/at.ed.8142013086 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 79 |
| MAPEAMENTO DO CLIMA ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR | |
| Adelcio Machado dos Santos | |
| Donizete Dala Santa | |
| Genéia Lucas dos Santos | |
| Scheine Neis da Cruz | |
| Joel Haroldo Baade | |
| DOI 10.22533/at.ed.8142013087 | |
| CAPÍTULO 8 | 95 |
| ESCOLA, SOCIEDADE E CULTURA – A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA MATRIZ CURRICULAR ESCOLA | |
| Adelcio Machado dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.8142013088 | |
| CAPÍTULO 9 | 106 |
| MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA A RESPEITO DA EDUCAÇÃO 4.0 NO PERÍODO DE 2015-2019 | |
| Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza | |
| Lucas Capita Quarto | |
| Fábio Luiz Fully Teixeira | |
| Fernanda Castro Manhães | |
| Sebastião Duarte Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.8142013089 | |
| CAPÍTULO 10 | 114 |
| PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A NEUROCIÊNCIAS E O ENVELHECIMENTO HUMANO | |
| Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza | |
| Lucas Capita Quarto | |
| Fábio Luiz Fully Teixeira | |
| Fernanda Castro Manhães | |
| Sebastião Duarte Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.81420130810 | |
| CAPÍTULO 11 | 125 |
| EDUCAÇÃO PARA A PAZ E A PEDAGOGIA SOCIAL: UMA INTERFACE | |
| Zilpa Helena Lovisi de Abreu | |
| Annaelise Fritz Machado | |
| Bruno Barbosa Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.81420130811 | |
| CAPÍTULO 12 | 139 |
| A HISTÓRIA ORAL COMO FONTE HISTORIOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO | |
| Helen Arantes Martins | |
| DOI 10.22533/at.ed.81420130812 | |
| CAPÍTULO 13 | 149 |
| A SÉTIMA ARTE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA | |
| Kárita Misaele Sousa Felipe | |
| Mirelle Fernandes Ferreira | |
| Gabriela dos Reis | |
| Wanderson Sant 'Ana de Almeida | |

Kamila Kronit Bastos
Edlaine Faria de Moura Villela
DOI 10.22533/at.ed.81420130813

CAPÍTULO 14 155

A FORMA ESCOLAR NAS SOCIEDADES DE CONTROLE

José Eduardo Fonseca Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.81420130814

CAPÍTULO 15 169

EDUCAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO: DESAFIOS PEDAGÓGICOS

Adelcio Machado dos Santos

Alexandre Carvalho Acosta

Alisson Andre Escher

Inês Maria Gugel Dummel

Joel Haroldo Baade

DOI 10.22533/at.ed.81420130815

CAPÍTULO 16 177

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS

Gabriela Rocha Guimarães

Maria Madalena Gracioli

DOI 10.22533/at.ed.81420130816

CAPÍTULO 17 186

AS POLÍTICAS SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 1995 A 2016

Diana Gurgel Pegorini

DOI 10.22533/at.ed.81420130817

CAPÍTULO 18 199

A PEDAGOGIA JORNALÍSTICA

Vanderlei Souto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.81420130818

CAPÍTULO 19 205

ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO ATRAVÉS DE UMA AÇÃO CURRICULAR EM COMUNIDADE E EM SOCIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cassiane Viana de Andrade

Natália Webler

Tilson Nunes Mota

Ridalva Dias Martins Felzemburgh

DOI 10.22533/at.ed.81420130819

CAPÍTULO 20 211

IMPACTOS DO CAPITALISMO E DO INDIVIDUALISMO NO ALUNO MODERNO: O ENFRAQUECIMENTO DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Fabiana Aparecida Menegazzo Cordeiro

Claudio José Amaral Bahia

DOI 10.22533/at.ed.81420130820

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 21 | 219 |
| A PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA DO PROJETO AUTONOMIA CARIOCA: A RELAÇÃO DE UMA ACELERAÇÃO DE ESTUDOS COM ÍNDICES QUALIFICADORES DA REDE PÚBLICA CARIOCA (2010-2014) | |
| Elaine Rodrigues de Ávila | |
| Wania Regina Coutinho Gonzalez | |
| DOI 10.22533/at.ed.81420130821 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 231 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 232 |

IMPACTOS DO CAPITALISMO E DO INDIVIDUALISMO NO ALUNO MODERNO: O ENFRAQUECIMENTO DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Fabiana Aparecida Menegazzo Cordeiro

Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho
- Faculdade de Ciências – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – Unesp – Bauru/SP.

ORCID: 0000-0002-7307-5666

Claudio José Amaral Bahia

Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Direito - ITE- Instituição Toledo de Ensino de Bauru/SP.

ORCID: 0000-0001-7146-162X

RESUMO: O presente trabalho se refere à abordagem da dialética entre a legislação formal da educação e os elementos que compõem a realidade moderna. Na implementação do direito à educação, diversas são as influências do meio que transformam e amoldam não só o desenvolvimento dos seus processos, mas sobretudo a entrega do seu produto final, do conhecimento proporcionado ao alunado. Com base em pesquisa bibliográfica e na legislação vigente, a pesquisa procura identificar tais elementos, destacando o apelo para a inserção no mercado de trabalho, o capitalismo, o

consumismo e a força da tecnologia para o incentivo ao individualismo na execução das tarefas e alcance de expectativas dos adolescentes e jovens modernos, como intensos influenciadores externos nos processos de aprendizagem. Tem como principais referenciais teóricos sobre os aspectos sociológicos Zygmunt Bauman; Ronald Dworkin embasando as tratativas jurídicas e em relação à educação Antoni Zabala. Trata, por consequência, dos desdobramentos destes fatores na estruturação da sociedade, no esvaziamento dos conteúdos humanos dos currículos e das práticas pedagógicas escolares insuficientes para superar o estado de alienação dos alunos para o efetivo papel de exercício da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Capitalismo. Desenvolvimento. Educação.

IMPACTS OF CAPITALISM AND
INDIVIDUALISMO N THE MODERN
STUDENT: THE WEAKENING OF THE RIGHT
TO EDUCATION.

ABSTRACT: The presente work refers to the dialectic approach between formal education legislation and the elements that make up modern reality. In the implementation of the right to education, there are several influences

from the environment that transform and shape not only the development of its process, but above all the delivery of its final product, of the knowledge provided to the students. Based on bibliographic research and current legislation, the research seeks to identify such elements, highlighting the call for insertion in the labor Market, capitalismo, consumerism and the strength of technology to encourage individualismo in the execution of tasks and reach of expectations of modern adolescents and Young people, as intense external influencers in the learning processes. Its main theoretical references on the sociological aspects are Zygmunt Bauman; Ronald Dworkin unerpinning legal dealings and in relation to education Antoni Zabala. Consequently, it delas with the unfolding of these factors in tje structuring of Society, in the emptying of the human contente of curricula and of insuficiente school pedagogical practices to overcome these state of alienation of students for the effective role of exercising citizenship.

KEYWORDS: Capitalism. Development. Education.

1 | INTRODUÇÃO

Na análise da história do direito à educação do Brasil, há que ser considerado um alcance na evolução, sobretudo do arcabouço legislativo que o envolve. Porém, em países submersos ao modelo capitalista e de exploração como é o Brasil desde a época do seu descobrimento, a educação se posiciona em uma linha tênue entre ser instrumento de propagação deste modelo de exploração sem controle ou ser o ponto de resgate e reequilíbrio de uma sociedade que reconhece o capitalismo como modelo econômico vigente e que, a partir deste reconhecimento busca meios de usufruí-lo, sem que a exploração e o próprio capital se sobreponha ao valor do humano. Equilibrar as forças deste modo de produção nos processos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno é um latente desafio dos sistemas educacionais vigentes.

Na observação da Carta Magna Cidadã de 1988, reconhece-se a premissa de que o indivíduo ganha concretude no meio social, à medida que desenvolve sua cidadania. No entanto, em seu texto não traz garantias materiais ao indivíduo para a concretização dos direitos fundamentais e aqui em destaque, o Direito à Educação.

Tais lacunas estimuladas pela complexidade das relações sociais modernas, são replicadas pela legislação infraconstitucional, pelas políticas públicas do setor e consequentemente pelos processos que visam implementar a educação, sobretudo no quesito da falta de qualidade do ensino gerado e da ausência de sua efetividade.

O trabalho caminha entre estas abordagens, buscando propiciar reflexões e subsídios, vetores de orientação para o implemento e elaboração de novas políticas e práticas que visem a efetivação do Direito à Educação plena e integral. Pretende-se assim, demonstrar no caminhar deste estudo como a dialética entre a legislação formal da educação e os elementos que compõem a realidade moderna, em destaque o capitalismo

e o individualismo, influenciam diretamente na estruturação da sociedade, além de transformarem e amoldarem a aplicação e a entrega do direito à educação.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho desenvolve-se com predominância da metodologia de pesquisa bibliográfica e na legislação, tratando o problema com a forma qualitativa de abordagem, buscando ao final o alcance de explicações que revelem um maior entendimento dos contornos e dos fatores que permeiam o direito à educação no Brasil e sua implementação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Constituinte de 1988 ao construir no texto da Constituição Federal, o Título VIII voltado para Ordem Social e nele inserir o tema Educação, teve a intenção de harmonizar o papel do humano perante o sistema capitalista por meio da formação e da construção da pessoa cidadã, capaz de autodeterminar-se, de enxergar-se como membro de uma sociedade, colaborando assim para o desenvolvimento de si próprio e do coletivo.

A atual forma de relacionamento entre os humanos, alimenta a sociedade de massa e a manutenção da hegemonia do capitalismo e do mercado através do consumismo. Tal cenário, silenciosamente cria como senso comum, a transformação do ser humano em mercadoria, moldando as relações sociais e fixando os novos valores que nortearão fortemente as relações humanas, voltadas para o ter e para a valorização da propriedade.

Na análise das diretrizes constitucionais para o Direito à Educação, sob à luz do liberalismo, do neoconstitucionalismo e da valorização da dignidade da pessoa humana, o direito fundamental à educação previsto na Constituição Federal do Brasil de 1988, foi idealizado para formar uma sociedade na qual a cidadania é tida como o caminho para a autodeterminação de cada indivíduo, com o intuito maior de gerar o desenvolvimento equitativo e equilibrado da coletividade, promovendo o bem comum e os interesses de todos.

A ponte do Estado para a conformação entre a valorização da dignidade humana, a educação para a cidadania, preparação para o mercado de trabalho e para o capitalismo é visível desde o Texto Constitucional, quando em seu artigo 205 os trata na mesma categoria, sem fazer distinção de importância entre tais objetivos.

Reforça-se, contudo, que, em paralelo às forças da livre iniciativa e do poder de controle dos mercados, o direito à educação pertence ao rol constitucional dos direitos fundamentais de segunda geração, um direito social que reclama do Estado o papel prestacional, com a finalidade precípua de minoração das desigualdades sociais, por meio de um desenvolvimento amplo, que proporcione o atingimento e a promoção de todas as

camadas sociais. Assim, o Estado por meio de políticas públicas e programas sociais, se encarrega de proporcionar um mínimo de atendimento dos direitos fundamentais individuais a cada brasileiro.

Todavia, de fato, a forma como o direito fundamental à educação vem sendo concretizado pelo Estado ao longo da história do Brasil, o torna mais um instrumento de sedimentação do modelo de exploração do capitalismo, com a finalidade precípua de formar homens e mulheres adultos que possam (sobre)viver na sociedade, adaptados a esta ordem de organização social moderna.

Na prática, na seara educacional construída, a ideia de emancipação moldada pelo capitalismo remete ao alcance a uma vaga na universidade pública, se potencializa com o alcance de um posto no mercado de trabalho e apresenta-se no ápice do sucesso, quando por meio do trabalho, se consegue acumular bens e riquezas, seguindo neste viés.

As influências do Capitalismo e a necessidade de inclusão do adulto neste sistema, principalmente mensurado por sua inclusão no mercado de trabalho, engendrou o fechamento dos objetivos da educação contemporânea para a formação cunhada na ascensão profissional dos indivíduos, focada na formação para a conquista do ter, colocando em situação subsidiária as demais competências e habilidades que devem ser trabalhadas com as crianças e os jovens a fim da formação integral da pessoa, do ser social existente em cada indivíduo, que de fato contribua para a prosperidade não só individual, mas da sociedade na qual estejam inseridos.

Ronald Dworkin (1999), quando aborda o conceito de integridade em âmbito social, alerta que uma comunidade política que de fato caminha para a autodeterminação e desenvolvimento social deve ser composta por pessoas que se sintam e se comportem como membros de um todo, que aceitem os regramentos e reconheçam seus direitos e deveres porque deles participaram em suas criações e mais do que isso, que visualizem neles princípios comuns e não apenas regras criadas por acordos políticos.

Dworkin fornece o direcionamento para como o governo de um país estruturado em Estado Social deve desempenhar sua função de preparo de seus cidadãos para formá-los membros de suas sociedades, aptos a delas participar e contribuir como parte de uma comunidade política.

Porém, na observação da história da educação no Brasil, inclusive recente, ao que se nota, todas as reformas e desdobramentos constitucionais por meio da inclusão de legislações internacionais pertinentes ao tema, bem como das legislações infraconstitucionais e programas educacionais que buscam a implementação do direito à educação integral no Brasil, evidenciam em seus núcleos, a forte associação com a formação voltada para o conhecimento e preparo profissional, ficando em segundo plano, a preocupação com a capacitação para a cidadania, para a preparação política de cada aluno, considerando-os desde então, como futuros membros atuantes de um corpo social integral.

Assim, como num ciclo de retroalimentação, a cultura da educação focada para o sucesso profissional é fruto das influências do Capitalismo e do Individualismo, herança da forma de organização social da época da colonização pelos europeus, que se propaga no tempo e se faz atuante no presente.

Silva (2010, p. 72) esclarece que o individualismo se originou e fortaleceu-se com o cristianismo e com o renascimento, de modo que todo o processo colonizador do país foi feito sobre os influxos do individualismo distorcido aos interesses da expansão mercantilista. O autor elucida como individualismo se fortaleceu com o cristianismo e o renascimento, pelos quais a ânsia pela liberdade deturpou os princípios bases destes movimentos, servindo de meio de consolidação do modo de exploração capitalista.

No convívio social, o individualismo se dá nas atitudes e ideias daqueles que demonstram pouca ou nenhuma solidariedade com o outro, ainda que o conheça, vivendo para si, não havendo preocupação, nem tampouco importância se seu comportamento individual impacta positiva ou negativamente na vida do próximo.

Silvio (2016), sobre a educação e seu papel frente à sociedade moderna, explica que a modernidade se caracteriza por ter a sociedade subordinada à indústria e à cidade, sendo que as relações deixaram de ser puramente naturais, tornando-se predominantemente sociais, organizadas por meio de um ordenamento jurídico escrito, ao contrário da organização por meio do direito natural.

Desta forma, pela essência das relações sociais modernas, por conseguinte, a ausência de conteúdo de formação humana preocupado com as relações sociais contribui para a formação de indivíduos que não se integram ao convívio social e que não se sensibilizam pelas necessidades e dificuldades do outro.

Bauman (2017), ao abordar sobre a situação dos jovens no mundo, em sua obra *Sobre Educação e Juventude*, relata claramente a intenção para com os jovens de “adestrá-los para o consumo”, e que os demais assuntos a eles pertinentes são deixados na lateralidade ou eliminados da agenda política, social e cultural.

Para além da exacerbação do consumismo, no âmbito da alienação e da inversão de valores, a internet, por meio das redes sociais e sites de busca, potencializa a função doutrinadora de imputação de ideias e construção de ideologias, à medida que detém mecanismos (filtros), verdadeiros segregadores de ideias, que constituem as denominadas “bolhas digitais”.

Dworkin (1999) ao tratar do agrupamento de pessoas, defende que o modelo de formação que de fato proporciona efeitos de prosperidade e comunhão de interesses coletivos é a denominada, comunidade de princípio, regada por um ordenamento de normas, que devem ser interpretadas pelo direito como integridade. Estas associações de pessoas se baseiam na importância da consciência coletiva e da fraternidade permeando as relações humanas para a harmonia e desenvolvimento destas comunidades.

Neste mesmo contexto da colaboração da educação para a vida pacífica em

sociedade, Santos (2014, p. 48) ensina que:

[...] quando se fala em educação, é preciso levar em conta que não se trata de uma forma qualquer de educação, mas da educação para a vida, da educação para a promoção e o respeito à vida humana. Um modelo de educação que, dentro dos desafios do século XXI, ajude a “vencer a tendência ao egoísmo, sabendo o ser humano superá-lo para começar a servir [ao seu próximo].

Santos (2014, p. 28), ainda sobre a importância da educação para vida relata que a ONU vem sendo abertamente criticada pelo fracasso em evitar ou amenizar as guerras e demais formas de negação da vida. Neste contexto:

[...] o que se frisa é que nenhuma cultura de paz será conquistada, nenhuma cultura de humanismo solidário será alcançada sem que o cidadão passe pelo processo de educação para a vida. Em grande medida, é uma ilusão achar que haverá a conquista e a consolidação da cultura de paz e de solidariedade sem que o indivíduo passe, antes desta conquista, pela educação para a vida. Educar o cidadão numa cultura de respeito e valorização da vida humana é o primeiro e grande passo para a conquista da cultura de paz e de solidariedade.

Fora do âmbito escolar, cada aluno traz consigo uma bagagem cultural forte e muito influenciadora, o consumismo. Bauman (2004), ao tratar das relações sociais influenciadas pela modernidade, fala da liquidez existente entre as relações e da influência do consumismo que provoca o sentimento de descartabilidade. Acostumados com o mundo virtual e com a facilidade de desconectar-se, as pessoas não conseguem manter relacionamentos duradouros, pois não se interessam de fato pelo próximo, à medida que as diferenças e incompatibilidades surgem com a convivência, incomodam e exigem a compreensão, o diálogo, o ato de ceder.

O individualismo se apoia na democracia, e juntos são instrumentos para a sedimentação do capitalismo. Tal combinação de fatores aparenta situação de legitimação deste regime e de suas decorrências perante a aceitação pacífica do corpo social, gerando o estado de normalidade social, ainda que a desigualdade social seja alimento para a sua propagação.

A educação encontra-se na e com a Modernidade, à medida em que é por meio da primeira que o indivíduo adquire e sustenta conhecimentos, habilidades e competências para alcançar a autonomia e a independência propostas por esta nova etapa temporal.

O Brasil é uma nação organizada em um Estado Democrático de Direito que tem seus pilares de sustentação no fortalecimento dos direitos fundamentais e sociais. Todavia, os influxos do modo inaugural de exploração do país, se intensificou ao longo do tempo, perpassando o seio social que distorcido pelas forças do capitalismo e potencializado pelo individualismo e pelo mau uso das ferramentas tecnológicas, atingem a finalidade maior da Educação que é a formação integral da pessoa do cidadão e conseqüentemente da sociedade na qual está inserido.

Zabala (2010) alerta para a real definição sobre a função social da educação. O autor defende a necessidade da centralização do ato educativo mais nas pessoas do

que nas matérias, do que no conhecimento técnico como foco principal. Tal posição se alinha alinhada à visão da integralidade social proposta por Dworkin (1999), que de forma abrangente, com o preparo para o desenvolvimento das habilidades e competências do indivíduo, direciona as finalidades do ensino à formação para responder às necessidades de compreensão e preparo para a intervenção na realidade, de forma positiva, na busca da evolução coletiva.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da abordagem, necessário se torna compreender se o Estado, em momento de reforma na educação pela qual passa o país, engajar-se-á na mudança profunda e necessária para que concretamente direcione esforços ao alcance da educação plena dos sujeitos, sobretudo na superação das dificuldades de tornar efetivo o direito fundamental social à Educação ou se permeado por estas, intencionalmente, dará continuidade ao ciclo infinito de influências das heranças do velho modelo educacional moldado pelos interesses econômicos e perpetuação da exploração das habilidades e competências humanas precipuamente para este fim.

Não se pretende olvidar da dependência dos mecanismos produtivos do trabalho para o desenvolvimento econômico e o progresso do Estado. É pujante a consequente necessidade dos hoje, cidadãos em fases de crianças e jovens estarem plenamente prontos para exercerem suas profissões e contribuir para o equilíbrio e desenvolvimento do país, em seus amanhãs. O que se quer destacar é o escuso fechamento dos objetivos da educação para este fim, colocando em situação subsidiária todas as demais competências e habilidades que devem ser trabalhadas com as crianças e os jovens a fim da formação integral da pessoa, que de fato contribua para a prosperidade da sociedade e a imunize da ideia de coisificação do ser humano, que reduzem as relações humanas, como simples instrumentos de conquista de vantagem e de benefícios.

Reforça-se a expectativa de que o futuro da educação, não sirva apenas para deflagrar novas formas para sobrevivência das mesmas ideologias da valorização do capital e disseminação do individualismo sobrepondo-se às preocupações com as questões humanas e que diante dos avanços tecnológicos, descobertas científicas e entendimentos filosóficos, seja o Estado capaz de nortear a formação de seus jovens para o amplo desenvolvimento, rescindindo assim, a educação pretendida pelo legislador constituinte, visando o desenvolvimento individual voltado para a valorização da dignidade da pessoa humana e para a formação de uma sociedade igualitária.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Sobre educação e juventude: conversas com ricardo mazzeo**. trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

_____. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL. **Constituição federal brasileira de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em 09 out. 2016.

DWORKIN, Ronald. **O império do direito**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, Iveraldo.; POZZOLI, Lafayette (org). **Direito e Educação: fraternidade em ação: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Letras Jurídicas, 2014, p. 48.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 33. ed. Melhoramentos, 2010.

SILVIO, Solange Almeida Holanda. **A importância da educação como direito subjetivo: o direito à Educação como Fundamento da República Federativa do Brasil**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

ZABALA, Antoni. ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação experimental 2, 8

Adolescente 11, 15, 24, 25, 207, 208

Ambiente 1, 2, 3, 10, 11, 13, 14, 18, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 37, 55, 57, 65, 67, 82, 83, 88, 93, 96, 97, 102, 159, 172, 175, 205, 208, 220, 229

Avanços 25, 33, 75, 110, 111, 118, 134, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 177, 178, 179, 181, 184, 217, 227

B

Bibliometria 106, 107, 108, 112, 113, 124

C

Campo Educacional 106, 108, 133, 139, 140, 141, 145, 220

Capitalismo 166, 168, 187, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cinema 149, 150, 151, 153, 199, 200, 201, 203

Clima organizacional 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 91, 93, 94

D

Desafios 50, 52, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 106, 108, 123, 127, 128, 139, 140, 144, 145, 147, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 210, 216

Desenvolvimento 13, 14, 16, 19, 20, 21, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 57, 59, 60, 67, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 88, 95, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 139, 141, 144, 148, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 183, 185, 199, 201, 202, 203, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 223, 227, 231

Direito à educação 54, 137, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 211, 212, 213, 214

Docentes 19, 60, 69, 85, 104, 112, 113, 115, 117, 120, 170, 200, 203, 207, 208, 224, 228, 229

E

EAD 166, 167, 199, 200, 201, 202, 203

Educação 11, 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 37, 39, 40, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 157, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221,

222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Educação 4.0 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113

Educação de jovens e adultos 11, 15, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 197

Educação escolar 50, 54, 55, 177, 180, 182, 183, 184

Educação para a paz 128, 131, 134, 136, 137

Educação Patrimonial 95, 101, 103, 104, 105

Educação Profissional 180, 181, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197

Educação Superior 77, 79, 94, 169, 170, 171, 175, 188, 193, 194, 195, 197, 198, 206

Enfermagem 14, 205, 206, 207

Ensino 3, 8, 9, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 29, 40, 43, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 101, 103, 107, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 122, 123, 127, 150, 162, 163, 165, 166, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 219, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 231

Ensino Superior 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 101, 112, 115, 116, 166, 170, 176, 187, 188, 189, 190, 193, 195, 197, 210, 231

Envelhecimento 20, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Escola 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 43, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 95, 96, 98, 102, 103, 110, 127, 132, 133, 139, 140, 152, 157, 162, 163, 164, 165, 166, 183, 187, 188, 190, 192, 196, 197, 205, 207, 208, 209, 224, 228

escolar 1, 2, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 34, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 77, 95, 98, 102, 103, 104, 105, 126, 148, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 196, 206, 216, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231

Escolar 16, 20, 21, 48, 55, 79, 155, 157, 158, 164, 168, 185, 224, 227, 228

Espaços escolarizados 2, 3

Estudantes da rede pública 71

Éthos organizacional 37, 41, 44, 46

Extensão 4, 21, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 149, 150, 151, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 210

F

Forma escolar 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

G

Gerencialismo 219, 220, 222, 223, 227, 229, 230

Gestão democrática 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 67, 69, 70

Gestão do conhecimento 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Gestão universitária 20, 79, 123, 210

H

História oral 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148

I

Impedimentos 71, 75

Inclusão 17, 18, 20, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 104, 137, 149, 150, 151, 168, 187, 188, 189, 190, 197, 214

Inclusão Social 137, 149, 150

Indústria 4.0 106, 107, 108, 110

Ingresso 53, 71, 73, 75, 76, 77, 121, 188

Interface 18, 21, 125, 126, 127, 134

M

Medicina na arte 149

N

Neurociências 114, 115, 119, 120, 121, 123

P

Parceria Público-Privada 219, 222, 223, 224, 225, 226, 228

Participação 24, 39, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 83, 88, 89, 91, 93, 94, 99, 116, 117, 119, 120, 121, 159, 195, 207, 209

Pedagogia 11, 37, 38, 39, 43, 46, 47, 69, 122, 125, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 148, 163, 169, 186, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Pedagogia Empresarial 37, 38, 43, 46, 47, 199

Pedagogia Jornalística 199, 200, 201, 202, 203

Pedagogia Social 125, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 48, 51, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 125, 127, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 166, 168, 182, 185, 186, 187, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 224, 229, 231

Políticas educativas 192

Políticas Sociais 119, 186, 187, 196

Práxis 38

Projeto Autonomia Carioca 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230

Projeto Político Pedagógico 48, 49, 54, 60, 61, 62, 63, 67, 69, 70

Promoção da saúde 18, 149, 150

Q

Qualidade de ensino 48, 50, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 229

R

Resiliência 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

S

Socialização pedagógica 155, 156, 159, 162, 167

Sociedade 1, 2, 13, 16, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 42, 43, 46, 59, 62, 64, 72, 77, 79, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 142, 148, 149, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 182, 183, 184, 192, 199, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 226, 228

Sociedade de controle 155, 156, 164, 165, 167, 168

T

Técnicas 1, 4, 9, 34, 37, 38, 40, 43, 46, 108, 116, 142, 144, 159, 162, 164, 166, 170, 171, 193, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 220

U

Universidade 1, 4, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 22, 34, 37, 48, 70, 71, 75, 76, 77, 79, 85, 89, 95, 106, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 123, 137, 139, 140, 149, 151, 169, 176, 178, 188, 194, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 214, 231

V

Violência 15, 16, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 160, 187, 206, 207, 208

Violência Doméstica 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020